

Diário do Alentejo

EDIÇÃO SEMANAL

ANO LVIII — II SÉRIE — Nº 388
PREÇO 50\$00

Jornal Regionalista Independente



DE 29 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO DE 1989
PÚBLICO ÚNICO - PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Sócio gerente da *Fábripax* desaparece com seis mil contos

O sócio maioritário da unidade fabril de confecções Fábripax, de Beja, dr. Ângelo Eduardo Paiva, terá desaparecido da cidade com pouco mais de seis mil contos da empresa

no bolso.

A denúncia é feita pelos restantes sócios da fábrica, que suspeitam também de outras irregularidades praticadas por Ângelo Paiva nas contas

da empresa.

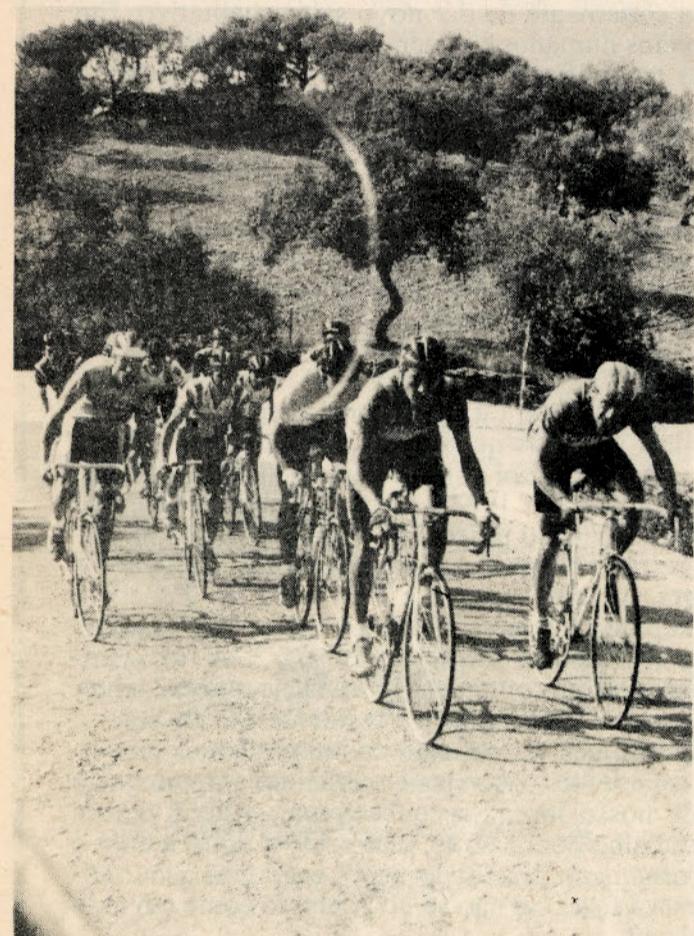
Estes acontecimentos terão precipitado o encerramento da fábrica das camisas, como é conhecida em Beja, após um período de laboração que pou-

co ultrapassou os seis meses, depois de uma inauguração feita com pompa e circunstância.

Não deixa de ser estranho que uma empresa representan-

do um investimento de cerca de 50 mil contos feche as portas por lhe terem desaparecido apenas seis mil dos cofres.

Pág. 10 e 11



Ciclista de Ourique vence VI Volta à Margem Esquerda

Pág. 19

Sismo em Sines e Santo André

Um sismo de fraca magnitude registrou-se no passado sábado, dia 23, cerca das 21.03 horas, na região de Santo André e Sines.

Com o epicentro situado a cerca de 90 quilómetros a sul de Lisboa, o sismo tinha uma intensidade de 4/5 da escala de Mercalli.

Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica abriu um processo para determinar exactamente em que zona estava situado o epicentro do sismo, sabendo-se para já que na zona de Santo André houve alguns estragos provocados pelo "abalo de terra".

Congresso sobre o Alentejo vai reunir em Elvas cerca de 500 participantes

Pág. 9

Conferência da Reforma Agrária realiza-se em Évora no próximo fim-de-semana

Pág. 7 e 8



Nicola Di Nunzio

Novo comandante alemão na Base Aérea de Beja

Pág. 11

João Paulo Velez deixa "Diário do Alentejo"

O jornalista João Paulo Velez cessa neste número do jornal as suas funções de director do "Diário do Alentejo", cargo que exerceu efectivamente desde Julho de 1982.

Assim, na sua próxima edição outro nome substituirá o do jornalista João Paulo Velez no cabeçalho do jornal.

João Paulo Velez, de 32 anos de idade, licenciado em História, mas exercendo a actividade de jornalista há perto de 15 anos, entrou para o "Diário do Alentejo" em Julho de 1982. Era então director o médico Jorge Guedes Campos. Mas, na prática, a direcção começou desde logo a ser assumida pelo novo jornalista, mesmo antes de oficialmente ser confirmado como director.

João Paulo Velez, que agora foi exercer a sua actividade para Lisboa, contribuiu fortemente para fazer do "Diário do Alentejo" aquilo que ele é hoje: um jornal aberto, digno, responsável e profissionalizado. Um jornal que não tem parado de conquistar leitores, de se adaptar do ponto de vista técnico, humano e profissional, de estar atento às realidades da região que lhe justifica a existência. Um jornal atractivo para significativo número de anunciantes, também.

Pena que a tarefa diária de dirigir um jornal como o "Diário do Alentejo" não tenha deixado mais tempo a João Paulo Velez para melhor evidenciar as suas qualidades de jornalista brilhante, alicerçadas numa elevada estatura ética, intelectual e profissional.

A João Paulo Velez o "Diário do Alentejo" endereça os melhores votos de êxito profissional e de felicidade pessoal. Editorial na pág. 2

Quinhentos participantes no III Congresso sobre o Alentejo

Cerca de 500 congressistas vão discutir os problemas da região alentejana no III Congresso sobre o Alentejo, a realizar de 5 a 7 de Outubro, em Elvas, foi anunciado no passado domingo em conferência de Imprensa realizada na Sala Públia Hortense de Castro, na Biblioteca Municipal da cidade raiana.

O presidente do município elevense, João Carpinteiro, disse na circunstância que "os debates que vão realizar-se e as conclusões finais podem contribuir para levantar questões importantes e apontar soluções pertinentes para uma problemática complexa que afecta a região alentejana".

Aquele autarca considerou, ainda, que "será o espírito de grupo que irá dar a força necessária para que os objectivos do desenvolvimento global do Alentejo sejam alcançados".

Desenvolvimento e integração europeia e, sociedade, cultura e património, são as duas áreas principais em que se dividem os temas que vão ser abordados no Congresso.

Relativamente ao tema Desenvolvimento e Integração Europeia a organização considera que as comunicações podem ser enquadradas nas seguintes áreas fundamentais: agricultura e agro-indústria; indústria e as suas potencialida-

des; comércio e turismo; ensino, investigação e extensão, e planeamento e regionalização — utilização de fundos (o tema com maior número de comunicações).

Quanto ao tema Sociedade, Cultura e Património as comunicações serão integradas nas seguintes áreas: Recursos humanos valorização e fixação; interpenetração cultural nas regiões fronteiriças; as comunidades alentejanas no mundo e património cultural, natural e histórico.

PROGRAMA CULTURAL

Setenta e cinco projectos de comunicações, que serão discutidos em seis mesas, foram já apresentados para debate na iniciativa que incluirá um programa cultural em paralelo.

Durante o Congresso será apresentado um diaporama sobre o concelho de Elvas, da autoria do presidente do município local e o grupo de Teatro

"O Semeador", de Portalegre, animará um serão cultural.

No dia 6, realiza-se um espetáculo com Vitorino, Jamila Salomé e Pedro Caldeira Cabral e no último dia efectua-se um desfile de cerca de 60 grupos folclóricos alentejanos que a organização considera que será a maior manifestação cultural efectuada até hoje sobre o Alentejo.

Algumas exposições estarão patentes ao público durante o Congresso, nomeadamente sobre as potencialidades da região alentejana; uma mostra de fotografia sobre motivos do Alentejo, de Eduardo Gageiro e uma exposição dos Bonecos de Santo Aleixo.

No âmbito deste III Congresso será atribuído o Prémio Alentejo de Jornalismo, que contemplará textos inéditos publicados na imprensa de expansão nacional ou regional, entre 1 de Maio e 15 de Agosto do ano em curso.

A comissão promotora do Congresso tem continuado a receber novas adesões, contando já com a participação de muitas entidades representativas da vida social, económica e cultural da região alentejana, com importante participação dos órgãos do poder local.

T.C.

Jornalistas visitam Elvas

A RDP Antena 1 e a Câmara Municipal de Elvas com o apoio da Rodoviária Nacional e de diversos estabelecimentos hoteleiros locais promoveram, no passado fim-de-semana, uma visita de jornalistas de diversos órgãos de comunicação social à cidade de Elvas, aproveitando as Festas de S. Ma-

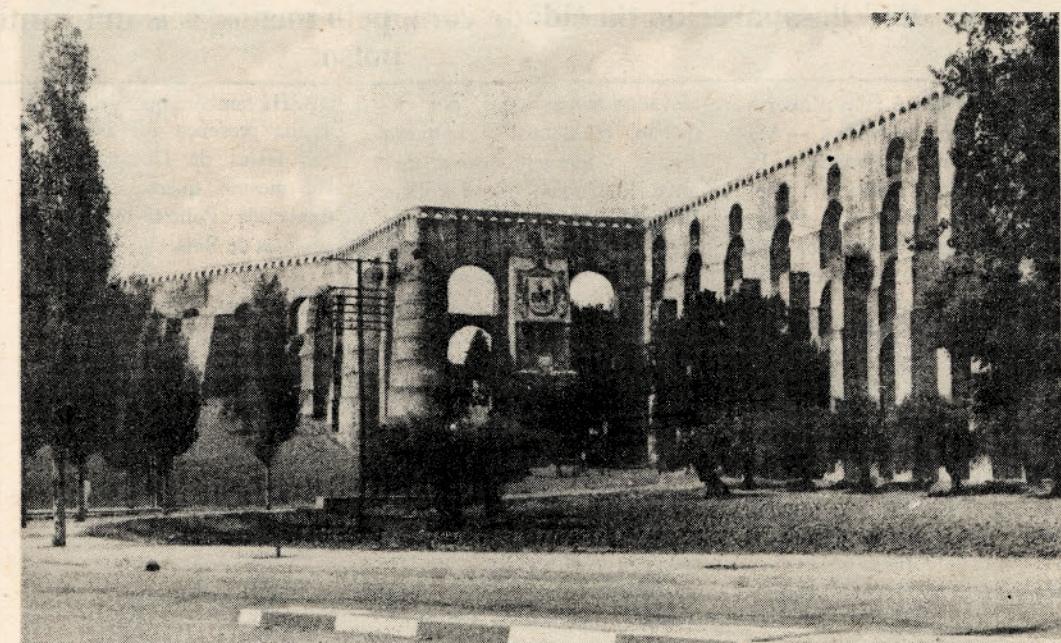
mas deste concelho alentejano.

Um diaporama sobre o concelho de Elvas, passando pela Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, Perímetro de Rega do Caia, Barragem do Caia, Santa Eulália e Barbacena, completaram o programa de visitas.

Incluindo a sala dos ex-votos.

Um percurso pelo concelho de Elvas, passando pela Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, Perímetro de Rega do Caia, Barragem do Caia, Santa Eulália e Barbacena, completaram o programa de visitas.

Os jornalistas tiveram ain-



teus, que estão a decorrer na cidade raiana.

A visita, serviu para os jornalistas tomarem conhecimento das potencialidades do concelho de Elvas nos diversos sectores.

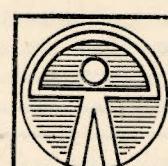
Nas próximas edições o "DA" vai referir-se a alguns te-

ços a esta visita.

Os jornalistas visitaram a feira de S. Mateus, o Museu e Biblioteca Municipais, o Monte da Gramicha, incluindo o Museu Agrícola, a Quinta de Santo António, o Forte da Graça, o Centro Histórico de Elvas e o Santuário da Piedade,

da ocasião de conhecer algumas especialidades gastronómicas da região elvense e o programa "Passeio das Virtudes" da Antena 1, cujo realizador Rui Dias José é o principal impulsor destas iniciativas. O programa foi transmitido em directo de Elvas.

PUB.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO DE BEJA Divisão de Aperfeiçoamento e Formação em Gestão

CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GESTÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



CECOA

Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins

OBJECTIVO

Esta acção de Formação Profissional visa habilitar quadros e empresários de PME'S com modernos conhecimentos teóricos e práticos possíveis de serem utilizados na gestão económica-financeira das suas empresas.

DURAÇÃO

156 horas

15 h - 18 h e das 20.30 h - 23 h (Segunda a Sexta)

INÍCIO

Outubro 1989

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO DISTRITO DE BEJA

R. Luis de Camões, 37 — 7800 Beja — telef. 23051/2

Esta acção de formação é subsidiada em 95% pelo F.S.E. e a taxa de inscrição por participante é de 6000\$00.

PROGRAMA

1. A função financeira
2. Demonstrações base
3. A estrutura económico financeira da Empresa
4. Análise da estrutura financeira
5. Análise da situação económica
6. O financiamento da Empresa
7. As aplicações de Fundos
8. Novos produtos e instituições financeiras
9. A Empresa e a inflação.

Diário do Alentejo

EDIÇÃO SEMANAL

ANO LVIII — II SÉRIE — Nº 389
PREÇO 50\$00

Jornal Regionalista Independente

Director interino: ANTÓNIO ALEXANDRE RAPOSO



PORTE
PAGO
DE 6 A 12 DE OUTUBRO DE 1989
PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Congresso sobre o Alentejo está a decorrer em Elvas



O III Congresso sobre o Alentejo está a decorrer desde ontem, prolongando-se até amanhã, dia 7, na cidade de Elvas.

Desenvolvimento e Integração Comunitária será te-

ma central do congresso. Cerca de 500 congressistas e convidados discutirão uma centena de comunicações, incidindo sobre a problemática do desenvolvimento e integração europeia e ainda sobre os temas de sociedade, cultura e pa-

trimónio.

A sessão de abertura teve lugar ontem, pelas 16 horas, no Cine Teatro local, prosseguindo os trabalhos, no dia seguinte em seis mesas, que funcionarão em diferentes espaços do Centro Histórico da

cidade.

No último dia dos trabalhos serão entregues os prémios de jornalismo instituídos pelo congresso.

Quatro exposições e dois espetáculos de música alente-

jana, com Vitorino, Janita Salomé, Pedro Caldeira Cabral e o Grupo Coral "O Semeador" de Portalegre farão a animação do congresso.

Elvas, no encerramento do congresso, será palco de uma concentração e desfile de 70

grupos corais e folclóricos de todo o Alentejo.

A exemplo das edições anteriores o III Congresso sobre o Alentejo homenageará os seus homens da cultura, através de David Mourão Ferreira, natural daquela cidade.



12ª Conferência da Reforma Agrária propõe desenvolvimento da agricultura do sul

Pág. 8/9

Em
Odemira
S. Luís
recupera
pedreira

Pág. 11

"Diário do Alentejo" tem director interino

António Alexandre Raposo é, desde o passado dia 1 de Outubro, director interino do "Diário do Alentejo".

António Alexandre Raposo, que nesta edição assina o seu primeiro editorial, tem o curso do Magistério Primário e é, actualmente, o presidente da Câmara Municipal de Aljustrel.

O novo director do "Diário do Alentejo", que assume estas funções interinamente, substitui no cargo o jornalista João Paulo Velez, que foi exercer a sua profissão para um diário a surgir daqui a algum tempo em Lisboa.

António Alexandre Raposo foi nomeado para o seu novo cargo pelo Conselho de Administração da Associação de Municípios do Distrito de Beja, proprietária do "Diário do Alentejo".

PS prevê subida eleitoral nas próximas autárquicas
— afirma Jorge Lacão em Ourique

Pág. 11

Diário do Alentejo

EDIÇÃO SEMANAL

ANO LVIII — II SÉRIE — Nº 390
PREÇO 50\$00

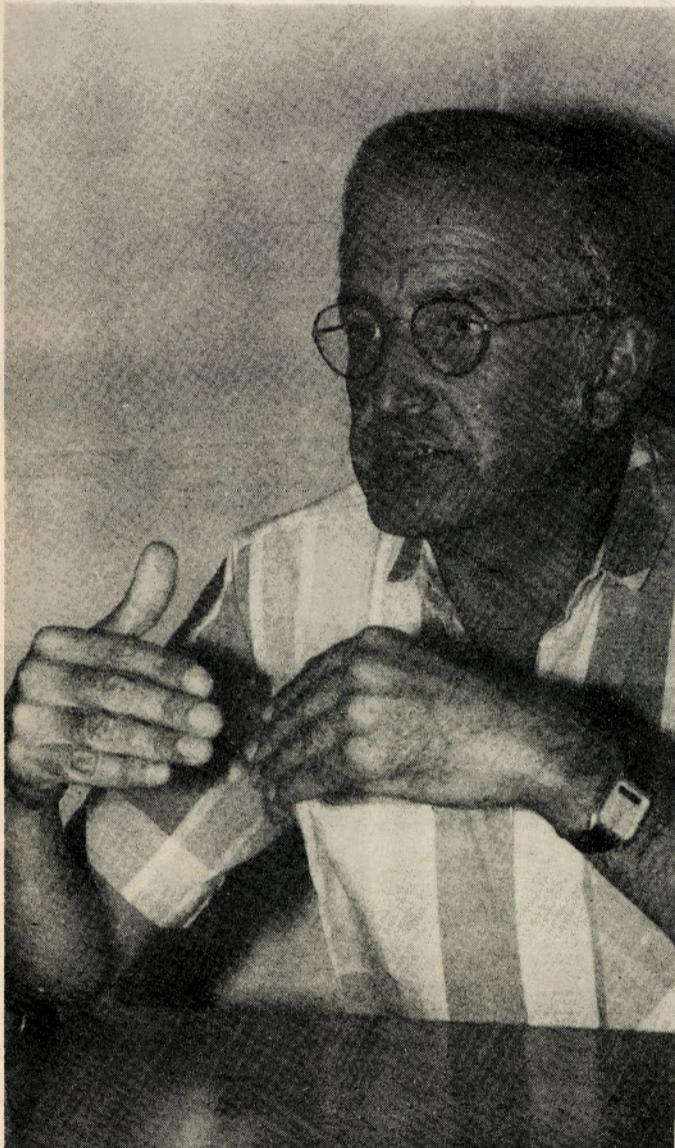
Jornal Regionalista Independente



DE 13 A 19 DE OUTUBRO DE 1989
PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Vieira da Silva expõe em Beja

Última página



António Cunha

Justino Santos
presidente da Câmara de Odemira

Gostaria de ter nascido em dois sítios...

Págs. 9/10/11 e 12

Peste equina ataca em Barrancos e Serpa

Pág. 7

Congresso sobre o Alentejo semeia movimento de opinião

A criação de um movimento de opinião para o desenvolvimento do Alentejo que fortaleça o poder local e actue permanentemente junto do poder central foi defendida em Alvas, por ocasião do III Congresso sobre o Alentejo, que ali decorreu de 5 a 7 de Outubro.

Cerca de 450 participantes debateram o desenvolvimento desta região, equacionado na óptica da integração no Mercado Comum.

Nas seis comissões de trabalho, divididas por outras tantas mesas, foram abordadas questões relacionadas com a agricultura, a agro-indústria, a indústria e suas potencialidades, ensino, investigação e extensão, planeamento e regionalização-utilização de fundos, recursos humanos—valorização e fixação e património cultural, natural e histórico.

Ficaram patentes algumas falhas de organização e uma grande dispersão dos pontos de discussão, ocasionando infrutífera a troca de opiniões.

Quase todas as intervenções sobre planeamento regional e regionalização foram unânimes em atribuir fortes culpas ao poder central, acusado de voltar costas ao Alentejo.

Foi afirmado que o Alentejo terá de se bater duramente para conseguir alterar algumas das realidades que profundamente o penalizam e que a estratégia de desenvolvimento deverá passar pela realização de uma agricultura moderna como suporte necessário para o desenvolvimento da indústria.

O sol brilhou e acompanhou todo o Congresso. A música presente cantou o Alentejo, através das vozes de mais de quatro dezenas de grupos folclóricos e de artistas consagrados, como Vitorino e Janita Salomé. Todo um desfilar de encanto na afirmação de uma cultura e na vontade de preservar uma entidade cultural própria que a todos pertence.

Diversas exposições transmitiram o sentir plástico desta vasta planície que deseja desenvolvimento, mas ambiciona preservar o seu património cultural, natural e histórico.

O IV Congresso sobre o Alentejo irá ser em Sines. É uma forma dos concelhos alentejanos do distrito de Setúbal, afirmarem a força da sua identidade e aproveitar a complementariedade entre litoral e interior para desenvolver o Alentejo.

Págs. 13/14 e 15 e Editorial



António Cunha

EDITORIAL

Semeando Novos Rumos

Este número realça um acontecimento importante ocorrido no passado fim de semana em Elvas: o III Congresso sobre o Alentejo.

Esta iniciativa, que já atingiu o estatuto de tradição, vem mais uma vez demonstrar que o atraso crónico do Alentejo não é uma fatalidade.

Bastava apenas que tivesse havido respostas atempadas às propostas que os representantes do povo alentejano, aos mais diversos níveis, têm vindo a apresentar.

Já em 1985 o I Congresso apontou um conjunto de soluções para alguns dos problemas estruturais com que o Alentejo se debate. A resposta a, pelo menos, uma parte destas questões teria contribuído para reforçar a vitalidade do *forum* agora realizado em Elvas. Porque já teríamos **outro** Alentejo. Porque o II Congresso estaria a discutir um Alentejo diferente, mais desenvolvido. Estaria de facto "Semeando Novos Rumos" e não a deitar as mesmas sementes em regos há muito abertos.

O III Congresso repetiu temas há muito levantados e que aguardam resposta eficaz dos poderes instituídos. E se isto parece ser sintoma de rotina e de falta de novidades é simultaneamente a mais evidente prova de que este congresso retratou fielmente a região que o justifica.

Se o III Congresso, pelo menos aparentemente, parece ter sido menos rico que os anteriores em produção de ideias é porque o Alentejo também está mais pobre.

Isto mesmo é demonstrado pelas realidades a que temos vindo a assistir: o agravar da sangria populacional reconhecido no Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) apresentado em Bruxelas pelo governo, a debilidade da nossa agricultura, a quase endémica fome industrial, enfim, ausência de perspectivas de rejuvenescimento em todas as áreas de tecido sócio-económico alentejano.

Talvez por isso a marcação do IV Congresso para Sines não deva ser vista como uma mera "descentralização" deste importante encontro em termos espaciais. O IV Congresso, daqui a dois anos, deverá ser a afirmação de que também junto ao mar a planície pode semejar novos rumos, recusando ver-se amputada de uma parte do território que lhe é vital e que hoje parece querer "afastar-se" por força de uma assimetria que continua a ser agravada.

Diário do Alentejo

Fundadores - Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana.

Director Interino - António Alexandre Raposo

Redactores - José Moedas, Miguel Luís Rego, Pedro Ferro e Rafael Rodrigues.

Secretária de Redacção - Antónia Bernardo

Correspondentes - Aljustrel - António Zacarias Gonçalves; Estremoz - Teodósio Caeiro; Moura - Maria do Céu Rato; Nisa - Mário Mendes;

Odemira - Manuel Augusto Marcos; Reguengos de Monsaraz - Ana Paula Amendoaria; Santo André - Raul Oliveira; Serpa - Joana Gomes; Vila Viçosa - José António Carola.

Colaboradores - Ana Paula Portugal, António Borges Coelho, António Brotas, António Camilho, António Cunha, António Eloy, António Melão,

Pepe Vultos: o poema em pessoa

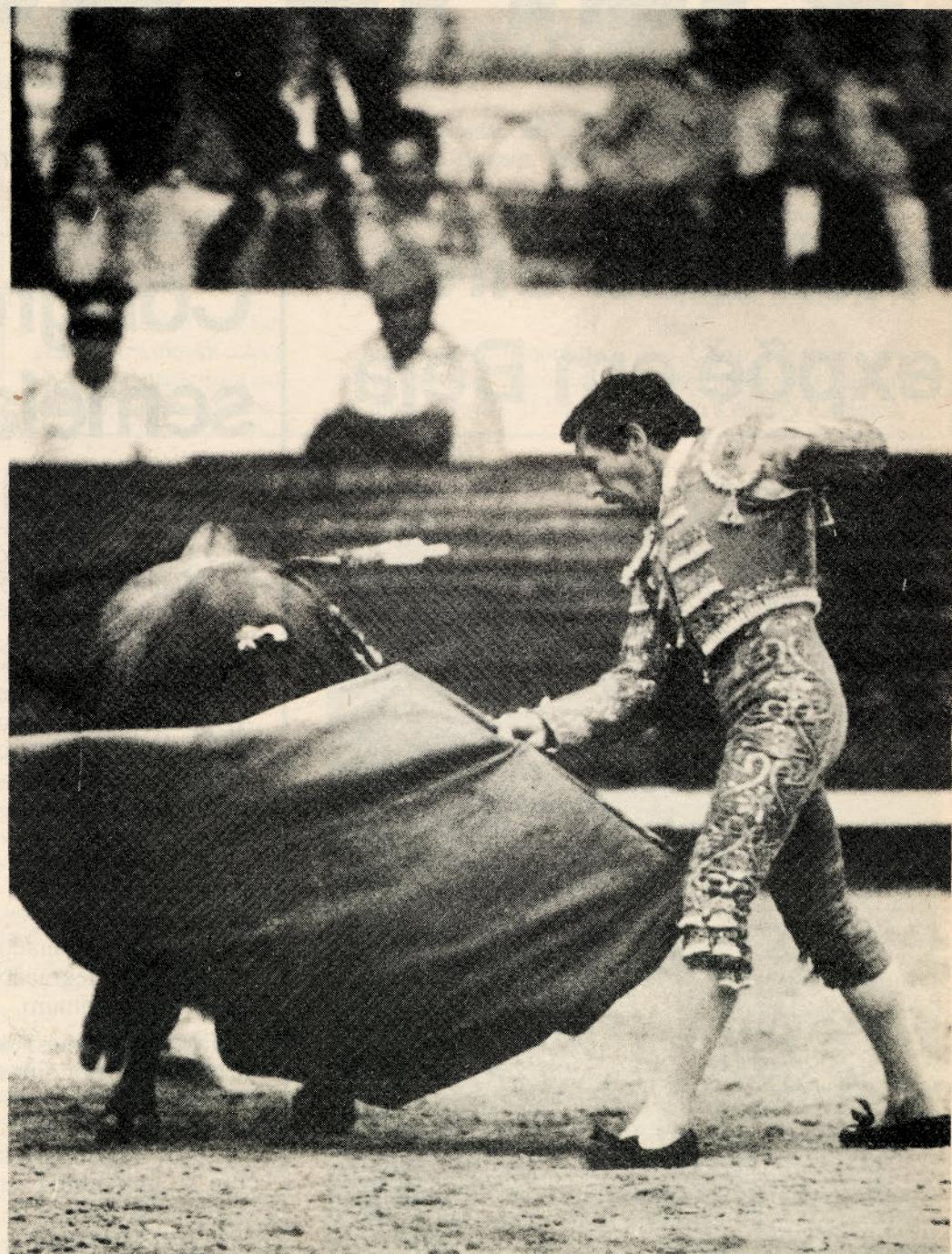
Luciano Caetano da Rosa

Foi neste Verão, na esplanada de um restaurante lisboeta que fui ao encontro do Pepe, de quem já ouvira falar. O almoço fora marcado pelo Manuel Geraldo, seu editor. A nós três juntar-se-ia pouco depois outra figura, o toureiro Mário Coelho, homem que conta no rol de suas amizades pessoais com personagens como Ava Gardner, Ernest Hemingway ou Picasso, com quem teve maior ou menor convívio.

Esta gente do toureio, que enfrenta a morte com sobranceira distinção no porte, com elegância lúdica, é singularíssima pela mística particular que ostenta nos comportamentos e atitudes mais triviais da existência. Regem-se por um quadro axiológico muito especial onde os valores do sangue, do sol, da solidão e o mistério da hora (sobretudo a fatídica "a las cinco de la tarde" losquiana) têm dimensões secretas.

O toque de clarim, o deslumbramento dos "trajes de luces", a empolgação do público, a graça donairosa e retesada no avançar pela arena de capa e muleta, o garbo na voz impostada de desafio à fera, as revoadas de olés pronunciadas com cava aspiração, o colorido da festa brava, esse ambiente surrealista em que a hora de glória e a hora de tragédia coabitam paredes meias foram alguns dos temas que surgiram durante o almoço informal.

O encanto do José Vultos Sequeira (vulgo Pepe Vultos) não tem explicação. Um pouco ao jeito da história do rei Midas, o que ele toca torna-se ouro poético. A sua própria pessoa é um poema. Aquele sorriso triste, aquela face infinitamente magoada, a humildade e a docura desse homem, a harmonia e a leveza que dele irradiam são qualidades difíceis de encontrar numa só pessoa. É no entanto, o mesmo Pepe que rijo e altivo enfrenta uma fera taurina de mais de meia tonelada em movimento ou esmurra qualquer reles provocador fascítioide em bar alfacinha. São conhecidas as suas greves de fome à porta das praças de touros, a histórica peregrinação de centenas de quilómetros até Madrid, a sua permanência frente ao Campo Pequeno durante



16 dias, 6 horas, 6 minutos e 6 segundos... O Pepe é assim mesmo: o toureiro e a poesia andam nele intimamente ligados, são uma unidade indissolúvel. Por eles deixa tudo, larga emprego e vai à aventura, movido por uma fé invisível que lhe projecta miragens de glória num horizonte que tem em se afastar do seu alcance.

Imagine-se alguém trajado a rigor, "de luces", calcorreando atalhos e caminhos até ao centro da Ibéria, ora apoiado, vitoriado e admirado por gente boa, à sua passagem, ora assuado e ridicularizado pela moçada. Já se pensou no filme? E veja-se de que modo reagiu, como ele próprio nos conta:

"... uma das coisas que mais me custava durante o caminho era encontrar miúdos porque se desatavam a rir e eu

não tinha armas para combater esse riso tão inocente e tão cruel... às duas por três não podia senão aderir à paródia"

(in JL, de 6.9.88, p.10)

Num país de sisudos que se levam demasiado a sério, Pepe alinha na risada que se alimenta do seu ridículo, sendo esse "ridículo" a coisa mais séria, mais sagrada que existe na sua vida.

Não tomou alternativa em Las Ventas. Nenhum espada madrileno entregou a muleta ao novilheiro de Mora. Pepe, porém, provou no Campo Pequeno que é um grande toureiro e por aí anda, nas avenidas do sonho, eterno menino de sua mãe, arrumando uma a uma todas as peças de sua roupa, capote e muleta, talvez chorando por dentro, mas perseguido pelo sonho que nele

ocupa o lugar da realidade

mais real...

O toureiro frustrado por um mundo fechado de interesses, onde campeiam empresários, ganadeiros, latifundiários, matadores, cavaleiros, bandarilheiros, forcados e outros não deixará de ser um poeta conseguido. Aliás, já o é e até dos premiados, tendo na lide literária recebido o 1º Prémio de Literatura Infantil da Associação Portuguesa de Escritores em 1980 e o Prémio de Poesia 25 de Abril de 1984. É essa a nossa grande consolação.

A outra faena de Pepe Vultos será a escrita para o resto da sua vida de iluminações.

NOTA

N.B. Goste-se ou não de toureiros e de tourada, A Outra Faena de José Vultos Sequeira, Lisboa, Edições Caso, 1988, 51 páginas, é um livro a não perder.

António Paisana, António Ventura, Baltazar, Cláudio Torres, Colaço Guerreiro, Daniel Machado, Daniel Nobre Mendes, Deodato Santos, Duarte Pimentel, Eduardo Gageiro, Eduardo Olímpio, Fernando Graça e Silva, Francisco Galveias, Francisco Pratas, Frieder Bauer, Gea - da Sousa, Germano Vaz, Henriques Pinheiro, Inácio Ludgero, João Massapina, Joaquim Figueira Mestre, José Lapa Candeias, José Luis Soares, José da Luz Saramago, José M. M. Pote, Leonor Basílio, Lu - ciano Caetano da Rosa, Luís Pavão, Manuel Carvalho, Manuel Geraldo, Manuel Vilaverde, Maria Alice Tavares Chicó, Martinho Marques, Miguel Serrano, Q. de S. V., Vicente Campinas, Viriato Camilo, Vultos Sequeira.

Publicidade - Leopoldo Santos

Assinaturas - *Território Nacional e Estrangeiro* - semestral:
1200\$00; anual : 2000\$00.

Propriedade - Associação de Municípios do Distrito de Beja - "Diário do Alentejo" (Câmaras Municipais associadas: Aljustrel, Almodôvar, Al - vito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Grân - dola, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Santiago do Cacém, Serpa, Sines e Vidigueira).

Sede - Praça da República, 43 - Apartado 70 - 7801 BEJA Codex - Telefone 25716

Redacção - Praça da República, 12 - Apartado 70 - 7801 BEJA CO - DEX - Telefone 23 111.

Publicidade e Assinaturas - Praça da República, 12 - Apartado 70 - 7801 BEJA CODEX - Telefone 25 716.

Oficinas Gráficas - Praça da República, 43 - Apartado 70 - 7801 BEJA CODEX - Telefone 25 716.

Depósito Legal Nº 29738/89

O Alentejo terá de se bater duramente para conseguir alterar algumas realidades que profundamente o penalizam. A estratégia de desenvolvimento deverá passar pela realização de uma agricultura moderna como suporte necessário para criação de uma base industrial e pela regionalização. Estas algumas das conclusões saídas do III Congresso sobre o Alentejo, que se realizou na cidade de Elvas, de 5 a 7 de Outubro. Cerca de 450 congressistas apresentaram perto de uma centena de comunicações abordando questões em torno dos problemas do desenvolvimento equacionados na óptica da integração no Mercado Comum. O Congresso apontou a continuação do interesse e da capacidade dos alentejanos de ligação, aproximação e convergência em redor do objectivo único: desenvolver esta vasta região que se estende de Sines a Barrancos e de Odemira a Nisa.

III Congresso sobre o Alentejo propõe movimento de opinião para o desenvolvimento da região

Texto Rafael Rodrigues • Fotos António Cunha

A criação de um movimento de opinião para o desenvolvimento do Alentejo que fortaleça o poder local e a acção intermunicipal capaz de manter uma actuação permanente junto do poder central, foi defendida no III Congresso sobre o Alentejo.

Foi avançada a hipótese de a Comissão Promotora do Congresso dar corpo a uma estrutura permanente que defenda os objectivos formulados no decorso dos trabalhos.

Durante três dias a cidade raiana acolheu o Alentejo, que ali esteve em debate, levando os resultados de uma reflexão colectiva aos quatro cantos do país, afirmando a sua identidade, na esperança de construir as vias do futuro "Semeando Novos Rumos".

"PARA OS ESPANHÓIS É MAIS FÁCIL"

Em Elvas esteve toda uma massa de alentejanos vindos de outras paragens misturados com os habitantes da cidade e os vizinhos espanhóis que ali se deslocam em grande número, para usufruir de produtos a preços mais em conta. Para facilitar a aquisição a maioria

dos produtos ostenta o preço em moeda espanhola e portuguesa. Para os espanhóis é mais fácil, porque a peseta tem mais valor e o seu nível de vida é superior.

Mais de setenta entidades uniram esforços e vontades para concretizar no distrito de Portalegre este terceiro grande debate, desenvolvido em torno dos problemas do desenvolvimento equacionados na óptica da integração no Mercado Comum.

Os 450 congressistas presentes apresentaram perto de uma centena de comunicações nas sessões plenárias e nas seis comissões constituidas.

Em torno do desenvolvimento e integração europeia debateu-se a agricultura e agro indústria, indústria e suas potencialidades, ensino, investigação e extensão, planeamento e regionalização-utilização de fundos. Nas duas mesas referentes à sociedade, cultura e património, foram aprofundados os recursos humanos—valorização e fixação e património cultural, natural e histórico.

MESAS ESPALHADAS PELA CIDADE

O III Congresso sobre o

Alentejo serviu para apresentar pontos de vista e questões essenciais para o desenvolvimento desta região, no entanto não foi possível aos participantes colher grandes frutos através da discussão dos temas em debate nas seis comissões. Isto porque os recintos que acolhiam as comissões encontravam-se espalhados pela cidade. Poderá ter sido uma forma de todos os participantes conhecerem os recantos da bela cidade de Elvas, mas impediu que, com base nas intervenções proferidas, se estabelecesse uma troca de impressões que contribuisse para aprofundar as questões levantadas.

Por outro lado convém referir que este congresso não primou pela organização. Não era claro para os participantes, e demais interessados, a altura exacta das comunicações e muitas delas ficaram para constar no livro de actas.

No entanto a comissão promotora faz um "balanço positivo desta realização, atendendo ao número de comunicações apresentadas, e a toda a massa humana que participou neste congresso", como referiu João Carpinteiro, presidente da Câmara Municipal de Elvas.



POTENCIALIDADES SÃO OMITIDAS

Resultou "dos trabalhos que o Alentejo terá de se bater duramente para conseguir alterar algumas realidades que profundamente o penalizam", refere a intervenção de encerramento do Congresso. Aponta ainda "a redução dos preços reais das produções agrícolas alentejanas, com base em projecções feitas de acordo com a política e regime de preços comunitários".

"As potencialidades turísticas e industriais do Alentejo são por vezes deliberadamente cercadas por opção ou omisão não inocente do poder do central, como se verificou nos casos do parque industrial e da comissão regional de turismo de Évora, cuja criação é sistematicamente adiada", é adiantado no texto final.

O Plano de Desenvolvimento Regional foi também abordado, nomeadamente, porque a sua elaboração esteve "de costas voltadas para as autarquias e agentes económicos do Alentejo e aponta para o crescimento zero, a eucaliptização extensiva e o envelhecimento e desertificação populacionais.

O plano de rega do Alentejo, o projecto de Alqueva, são esquecidos".

A regionalização foi outro dos temas bastante debatidos, referindo os congressistas que "é declarada questão para esquecer pelo poder central, que não abdica de qualquer parcela do poder em favor das autarquias regionais consagradas na lei fundamental da República".

Perante este quadro algo negro foi considerada a necessidade "de encontrar alternativas, propor outras estratégias,

apontando para o desenvolvimento integrando as ópticas económica, social e cultural". Para isso é urgente "utilizar plena e racionalmente os recursos naturais, ambientais e humanos do Alentejo, na plena mobilização dos seus agentes de desenvolvimento".

GOVERNOS TÊM ESQUECIDO O ALENTEJO

"Tal estratégia passa pela realização de uma agricultura moderna, suporte necessário para a criação de uma base industrial, e pela regionalização", refere a intervenção de encerramento.

REGIONAL



PÔR DE PARTE AS "PARTIDARITES"

O Alentejo tem amplos recursos e potencialidades que

REGIONAL

não estão a ser aproveitadas. "As promessas são feitas em altura de campanhas eleitorais e no Alentejo como há poucos votos, talvez seja esse o motivo, é esquecido", referiu João Carpinteiro.

"Só pondo de parte todas as partidarites e lutando pelo progresso e desenvolvimento de todo o Alentejo se pode construir uma melhor forma de vivência na região", sublinhou o autarca.

Progresso e desenvolvimento que terá de assentar na "noção de que é necessário e urgente gerir um território e os seus recursos e corrigir a ação do poder central, demasiada afastada dos nossos interesses,

mesmo quando é assumida por uma Comissão de Coordenação Regional", adiantam os congressistas no texto conclusivo.

Também é evidente a necessidade de se programar as ações de valorização dos recursos humanos tendo em conta as possibilidades de fixação desses recursos, para que é necessária a sua formação para impedir a emigração para zonas com mais oportunidades profissionais", sublinham.

Adiantam que "a problemática do desenvolvimento, não pode deixar de ter em conta as implicações decorrentes da preservação e valorização do nosso património natural, histórico e cultural".

"A multiplicidade de abordagens que o desenvolvimento pressupõe, coloca-o cada vez mais como um problema global da nossa sociedade, envolvendo todas as camadas, interessando todos os grupos sociais". O desenvolvimento do Alentejo "não é só um problema de trabalhadores alentejanos, das autarquias, dos empresários, mas de todos, criando condições para uma mobilização comum para atingir tal objectivo". Esta problemática coloca-se no dia a dia.

AS VÁRIAS COMISSÕES

Na mesa número um, foram debatidas questões ligadas à agricultura e agro-indústria,

abordando as intervenções, reservas e preocupações quanto ao futuro da agricultura na região e as potencialidades da mesma.

No decurso dos trabalhos foi apresentado ao congresso uma proposta para o desenvolvimento agrícola do sul do Ribatejo e Alentejo, aprovada na XII Conferência da Reforma Agrária. Acentuaram-se as potencialidades agro-pecuárias, e salientaram-se os recursos florestais existentes com base no montado de sobre e azinheira.

Indústria e suas potencialidades e turismo eram os temas da mesa número dois, que foi a que mais cedo encerrou os seus trabalhos. As comunicações apresentadas abrangeram-se sobre a problemática de desenvolvimento turístico e sobre as potencialidades industriais.

Os participantes da mesa número três debateram o ensino, investigação e extensão. Foram abordados temas como, o papel da cartografia geológica no desenvolvimento regional e a exploração das riquezas minerais. As plantas aromáticas alentejanas, particularmente a esteva, e o parque natural da Serra de São Mamede foram também referidos.

PROPOSTAS PARA A REGIONALIZAÇÃO

Planeamento, regionalização-utilização de fundos comunitários foram os temas que

congregaram maior número de participantes. As comunicações apresentadas agruparam-se em dois temas fundamentais: desenvolvimento e regionalização. Algumas opções governamentais que prejudicam o desenvolvimento do Alentejo, designadamente o encerramento de rede ferroviária, a criação de comissões regionais de turismo e de parques industriais, o reforço da cooperação institucional nas regiões fronteiriças, a política dos fundos comunitários foram temas em análise.

Foram apresentadas propostas para desbloquear a situação do processo de regionalização, assentes nas experiências de iniciativas locais, nas federações de municípios dotadas de ampla autonomia e na defesa da criação da região que permita o essencial um desenvolvimento integral e homogéneo.

Na mesa número cinco, sobre recursos humanos, valorização e fixação, as comunicações incidiram sobre questões ligadas ao mundo do trabalho e suas relações e estratégias de animação cultural e comunitária como contributo para o desenvolvimento.

Sobre património cultural, natural e histórico, em debate na mesa seis, as comunicações abordaram domínios do assunto proposto, desde aspectos ligados à história de arte, ao património arquitectónico, arqueológico, etnográfico, indus-

trial e rural até à história económica, social e política e à geografia.

"A FORÇA DE SERMOS ALENTEJANOS"

Este III Congresso sobre o Alentejo terminou. De acordo com a comissão organizadora não se perdeu tempo em discussões estéreis e as comunicações apresentadas têm valor científico, são sérias e representam um profundo trabalho de preparação.

Ressaltou a "continuação do interesse e capacidade dos alentejanos de ligação, aproximação e convergência no único objectivo que é desenvolver a região", como referiu Francisco Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Sines.

Sines irá ser palco dentro de dois anos do IV Congresso sobre o Alentejo, como adiantou este autorca.

"Apesar de pertencermos ao distrito de Setúbal, por razões administrativas, fazemos parte integrante desta região", salientou. O Congresso "já percorreu todos os distritos do Alentejo agora terá que ir para o litoral", adiantou. Francisco Pacheco sublinhou que "é uma forma de afirmarmos a nossa força de sermos alentejanos, sem voltarmos as costas às divisões administrativas, numa complementaridade entre litoral e interior, porque ambos são necessários para o desenvolvimento do Alentejo".



Sol e Alentejo em Elvas

O sol brilhava fortemente naquela tarde de sábado, dia 7, que marcou o final do III Congresso sobre o Alentejo. Elvas, cidade raiana que o acolheu, abria a Praça da República aos 46 grupos folclóricos que constituíram o espectáculo final.

Vozes e rostos, apesar de marcados pela dureza constante de lutar por esta terra tantas vezes esquecida, entoaram ve-

lhas canções, com vontade de preservar uma entidade cultural que a todos pertence.

O programa cultural que animou este congresso não ficou por aqui.

No Museu Municipal estiveram expostas fotografias de Eduardo Gageiro, parte integrante do livro que este artista publicou recentemente. Retalhos da vida do Alentejo ou a forma de demonstrar e sentir a

força do alentejano, como ele próprio afirmou. "É uma forma de afirmar o carácter do povo alentejano, com o qual me identifico, apesar de aqui não ter nascido", afirmou. "Para se fazer um livro de fotografias é necessário sentirmo-nos profundamente desta região e conhecermos todos os seus cantos e aspectos, razão pela qual não sei se conseguira fazer um livro sobre qualquer outra zona", salientou Eduardo Gageiro.

António Galvão, pintor natural de Moura, expôs trabalhos seus no Hotel D. Luis. A plástica a representar as modas e cantes de amor e ânimo do povo alentejano.

Etnografia do Alentejo em fotografia estava patente no Castelo da cidade e uma representação de Bonecos de Santo Aleixo nos Antigos Paços do Concelho.

A primeira noite do congresso teve como programa um diaporama sobre o concelho de Elvas, da autoria de João Carpinteiro, e a actuação do grupo de cantares "O Semeador" de Portalegre.

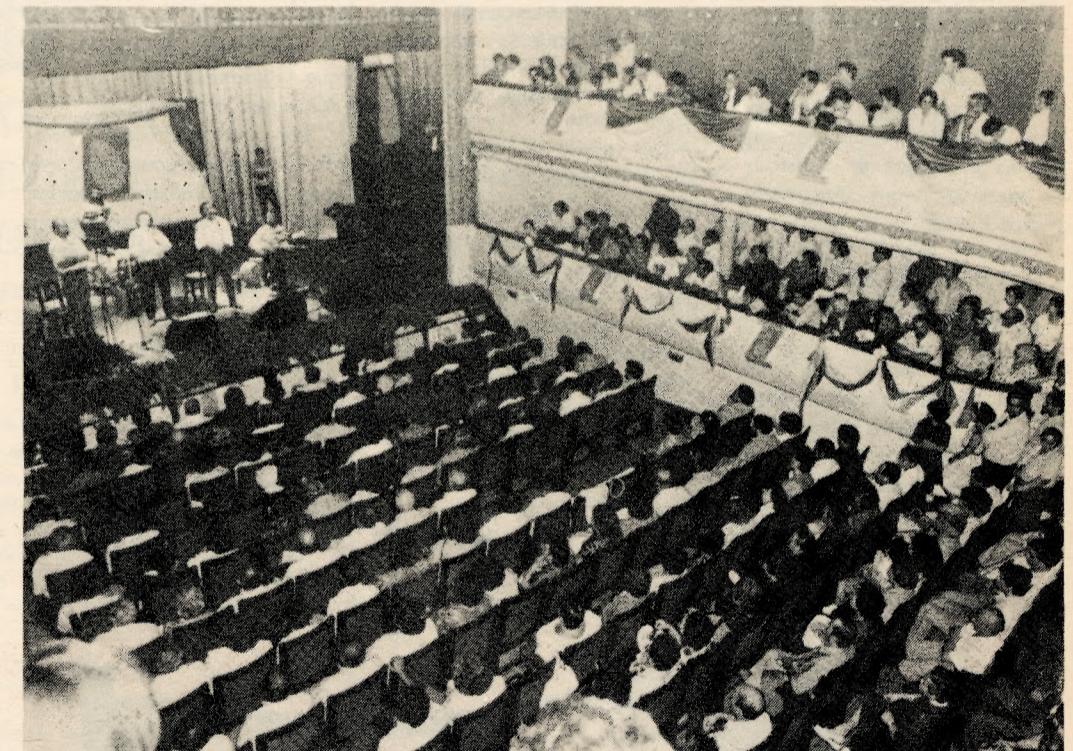
O Cine-Teatro de Elvas ficou a deitar para fora, quando na noite de sábado, Vitorino, Janita Salomé, Carlos Salomé e Pedro Caldeira Cabral subiram ao palco. Apoiados em

instrumentos típicos, fazendo jus às suas belas vozes, interpretaram canções deste Alentejo que lhes corre no sangue e que tão bem sabem interpretar. Pena é que, por vezes, a humildade característica do povo alentejano se transforme nos seus artistas em certos laivos de presunção.

Há que saber aproveitar a receptividade do público quando efectivamente participa e não cortar o seu entusiasmo, como Vitorino fez ao afirmar, a determinada altura: "agora dispensamos as palmas". A população também não merece ser enganada como aconteceu no final do espectáculo, quando esperava mais uma canção e entre os primeiros acordes os artistas se dissiparam. Nem o forte calor que se fazia sentir na sala pode explicar estas atitudes.

Os trabalhos apresentados a concurso foram publicados na imprensa regional ou nacional entre 1 de Maio e 15 de Agosto, abordando a problemática alentejana.

O júri foi constituído por representantes da Câmara de Elvas, da Universidade de Évora, da Casa do Alentejo e do Centro Cultural de Évora.



Luís Rocha vence prémio de jornalismo

Luís Rocha, correspondente em Évora de "o diário" obteve o primeiro lugar do Prémio Alentejo de Jornalismo com um texto intitulado "Alentejo: no sossego da planície, um museu a céu aberto", publicado a 4 de Maio último naquele periódico.

José Manuel Candeias, colaborador do "Diário do Alentejo", classificou-se em segundo lugar com o trabalho "Em Portalegre: os melhores tapeceiros do mundo", publicado neste semanário.

O terceiro prémio foi atribuído a Maria Clara Gouveia e António Sousa pelo trabalho publicado em o "Diário de Notícias" sob o título "Forte Presença Judaica marca Castelo de Vide".

Os trabalhos apresentados a concurso foram publicados na imprensa regional ou nacional entre 1 de Maio e 15 de Agosto, abordando a problemática alentejana.

O júri foi constituído por representantes da Câmara de Elvas, da Universidade de Évora, da Casa do Alentejo e do Centro Cultural de Évora.



Elvas recebe o Congresso

